

COR E ESCARIOLAS: ESTUDO DE CASO DO CASARÃO 8 DA CIDADE DE PELOTAS/RS

FERREIRA, CARINA FARIAS¹; FONSECA, DANIELE BALTZ DA²; OLIVEIRA, ANA LÚCIA COSTA DE³

¹Universidade Federal de Pelotas – carinafferreira@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – danielafonseca1980@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – lucostoli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul, é caracterizada por seu vasto patrimônio edificado, em sua maioria, eclético, estabelecido nos anos de 1870 a 1931, e possibilitado pelo apogeu econômico advindo da atividade charqueadora (Santos, 2014). Nesse período, a arquitetura, segundo Santos (2014) foi baseada na organização ornamental de elementos de repertórios estilísticos variados. Dentre os exemplares representativos desse patrimônio arquitetônico, destaca-se o Casarão 8, localizado no entorno da Praça Coronel Pedro Osório, centro histórico da cidade, construído como residência do Conselheiro Antunes Maciel, e atual sede do Museu do Doce pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Nessa edificação, datada de 1878, os elementos decorativos chamados de “artes menores” seguiram a tendência de valorização decorativa e atingiram um refinamento e qualidade inigualável (Moura; Schlee, 1998). Nesse contexto, tem-se a escariolas¹, técnica de pintura mural, definida como “[...] um tipo de estuque cuja massa é composta de areia fina, lavada, cal em pasta e pó de pedra em partes iguais além dos pigmentos coloridos, sendo muito usada nas imitações do mármore” (Corona; Lemos, 2017, p.209). Na arquitetura pelotense, de acordo com Fonseca (2016), essa designação é convencionalmente atribuída a uma forma de estuque liso utilizado para conferir um acabamento polido às paredes, no qual aplica-se uma pintura afresco simulando incrustações de mármores, através de esponjados e de pinceladas com um gestual próprio que imprime a simulação dos veios.

Como elementos fundamentais na identidade do patrimônio edificado, as escariolas representam um saber-fazer não mais realizado na cidade e um importante registro de uma técnica construtiva e decorativa da época. Dessa forma, torna-se importante estudar e documentar suas características, como motivos ornamentais, composição formal e as cores utilizadas. A partir disso, o presente trabalho, parte de um estudo de doutorado em andamento, tem o intuito de realizar uma análise cromática das escariolas existentes no interior do Casarão 8, buscando compreender a relação da cor com a técnica nessa edificação em questão. A cor é um elemento importante na transmissão de ideias (Farina; Perez; Bastos, 2006), e sua especificação precisa tem como principal objetivo “sempre comunicar e registrar a sua especificidade de forma precisa e permitindo um registro cujo significado permaneça constante” (Aguiar, 1999, p.24).

Ao longo do tempo foram propostos diversos sistemas para configuração das características qualitativas das cores (Aguiar, 1999). Naoumova (2009) descreve

¹ Variação lexical utilizada na cidade durante o final do século XIX e início do século XX, comprovada por registros da época.

que esses sistemas cromáticos permitem a realização de levantamentos muito mais objetivos com a identificação das cores através de um código respectivo, auxiliando em quais cores se harmonizam entre si. Ao encontro disso, Aguiar (1999) considera fundamental a tradução das formas de percepção da cor de maneira científica para proceder à caracterização ou configuração cromática de qualquer material, assim como para controle projetual.

Dentre esse sistema, destaca-se o *Natural Color System* (NCS) que, segundo Naoumova (2009), foi desenvolvido, diferentemente dos demais, a partir de estudos psicológicos de percepção das cores pelos indivíduos, considerando como o olhar humano distingue e classifica as diferentes cores. Por esse sistema, a cor é analisada referindo-se a três pares de matizes, como o conteúdo de preto/branco, o conteúdo de saturação, e o conteúdo cromático.

2. METODOLOGIA

A análise colorística ocorreu por meio de uma revisão bibliográfica acerca da temática e um estudo de caso aplicado na edificação mencionada. Nessa, a técnica de escariola pode ser vista no vestíbulo, no *hall* de entrada, nos corredores, e no ambiente conhecido como sala dos arcos, visto a presença desse elemento sustentado por colunas.

O levantamento e sistematização das cores foi realizado por meio de comparação visual com o catálogo do sistema NCS, sendo importante ressaltar a utilização de iluminação natural de cada ambiente, em um dia ensolarado. Assim, para cada cor observada foi atribuído um código referente ao sistema cromático, composto pela indicação de nível de saturação e claridade e da nuance de matiz. Após, para a construção fidedigna da paleta cromática das escariolas, com os códigos observados *in loco* foi realizada uma busca no endereço eletrônico² do sistema NCS em que é apresentado seu catálogo de maneira digital.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período eclético, Naoumova (2009) relata que a cor possuía um papel de destaque na imitação dos materiais nobres e a grande quantidade de técnicas decorativas de estuques, que resultavam em diferentes tipos de fingidos.

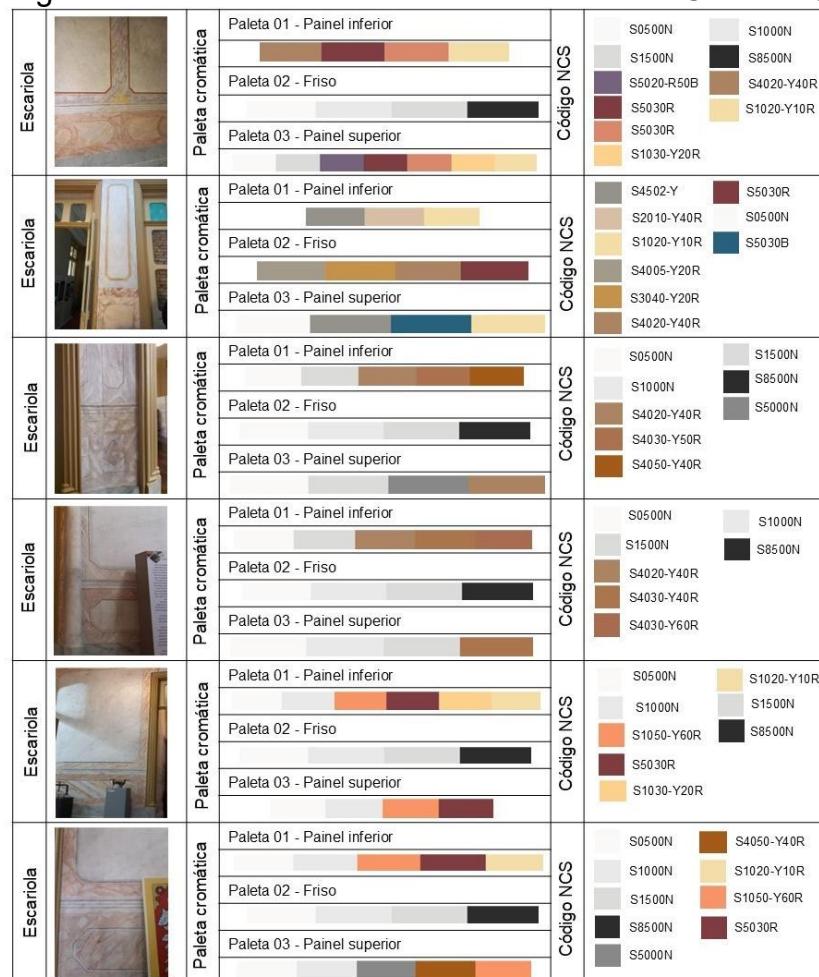
Na maior parte das representações decorativas observou-se a técnica do *trompe l'oeil*³ nos frisos e nas molduras, que por meio de efeitos de claro e escuro em seu contorno fornecem um efeito de tridimensionalidade. Realizados majoritariamente em preto e tons de cinza, esse destaque e a utilização de determinadas cores pode criar a ilusão de proximidade e distância, conforme mencionado por Farina, Perez e Bastos (2006), que relatam ainda o uso de sombras para fins de profundidade em um plano bidimensional. Ao encontro disso, Naoumova (2009, p.45) menciona que os “elementos causam a impressão de ser mais salientes quando contrastam em claridade com o fundo das paredes”. Assim, o fundo das pinturas, normalmente em tons claros, destaca a representação dos veios coloridos e dos formatos geométricos presentes em algumas das composições, criando supostos planos de profundidades variadas.

² <https://app.ncscolour.com/>

³ Expressão francesa que significa “engana o olho” e que é usada para denominar uma ilusão de ótica utilizada como recurso artístico (Cunha, 2019, p.294).

A paleta cromática das escariolas analisadas individualmente (Figura 1) indica uma relação entre os ambientes que apresentam a técnica, com a repetição de algumas cores e proximidade em tonalidades, com exceção do uso pontual do roxo no vestíbulo e do azul no *hall*. Destaca-se também, uma maior concentração de cores na parte inferior da pintura, muito provavelmente para uma melhor percepção do ambiente.

Figura 1 – Análise cromática das escariolas do Casarão 8



Fonte: As autoras, 2025.

Como exemplo do código NCS, menciona-se o código S1050-Y60R em que o S indica que a cor faz parte da coleção padrão do NCS, o 10 a quantidade de preto na mistura (10%), e o 50 a cromaticidade ou saturação da cor. A parte final Y60R especifica a tonalidade, apontando que a cor em questão está localizada, no círculo cromático, entre o amarelo (Y) e o vermelho (R), estando mais próxima desse último.

4. CONCLUSÕES

No que se refere às cores predominantes foi possível observar, em uma escala de branco e preto, uma pouca proximidade com esse último – com, na maioria dos casos, uma quantidade máxima de 50% da cor na mistura. Com cores menos saturadas, identificou-se um grande uso de matizes vermelho e amarelo, com diferentes nuances.

A indicação de uma paleta de cores para análise das escariolas fundamenta-se na representação construtiva, histórica e artística dessa técnica e na importância de conhecer e preservar suas características. Esse trabalho, ainda que em fase inicial e realizado por método visual, possibilitou uma melhor compreensão do uso da cor na composição formal e estética utilizada no Casarão 8, indicando uma relação entre as pinturas dos diferentes ambientes. Além disso, destaca-se a importância de se utilizar um sistema padronizado que propicie uma comunicação precisa da cor, contribuindo para que a leitura colorística da pintura seja realizada de forma eficiente e facilitando assim sua reprodução.

5. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, José. **Estudos cromáticos nas intervenções de conservação em centros históricos**: bases para sua aplicação à realidade portuguesa. 1999. Tese (Doutorado) – Departamento de Arquitetura, Universidade de Évora, Évora, 1999.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos A. C. **Dicionário da arquitetura brasileira**. 2ªed. São Paulo: Romano Guerra, 2017.

CUNHA, Almir Paredes. **Dicionário de artes plásticas**: guia para o estudo da história de arte. 2ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2019.

FARINA, M.; PERES, C.; BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2006. 5° ed.

FONSECA, Daniele Baltz da. **Consolidação de revestimento de argamassa à base de cal**: desenvolvimento de argamassa injetável adaptada às paredes escaioladas de prédios históricos de Pelotas/RS. 2016. 172 f. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim de; SCHLEE, Andrey Rosenthal. **100 imagens da arquitetura pelotense**. Pelotas: Pallotti, 1998.

NAOUMOVA, Natalia. **Qualidade estética e policromia de centros históricos**. Volume 1. 2009. 252f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila (Org). O Ecletismo Historicista em Pelotas: 1870 – 1931. In: ____ (Org.). **Ecletismo em Pelotas: 1870-1931**. Pelotas: UFPEL, 2014. p. 13 – 59.